

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Empresários Africanos – Bem sucedidos e responsáveis

5º Episódio: “Um negócio cresce como uma pessoa” – Julian Omalla do Uganda

Autora: Leylah Ndinda

Editores: Katrin Ogunsade, Adrian Kriesch

Revisão: Natalie Glanville-Wallis

Tradução: Madalena Sampaio

Vozes:

	Woman/ Mulher	Man/ Homem	Idade	Língua
Intro/Outro		x	Não é importante	
Narrador	x		Não é importante	
Julian Adyeri Omalla (O-Ton)	x		40	Inglês
Felix Omalla (O-Ton)		x	40-50	Inglês

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao quinto episódio da série “Empresários Africanos – Bem sucedidos e responsáveis”. Nesta série, damos a conhecer pessoas que estão a fazer a diferença na economia e na sociedade dos seus países.

No episódio de hoje, vamos conhecer Julian Adyeri Omalla, uma empresária conhecida no Uganda. Deixou para trás as origens humildes e mudou a sua biografia, trocando uma história de pobreza pela prosperidade. Na sua luta contra a pobreza, trabalhou duramente para criar empregos para quatrocentas e cinquenta pessoas do Uganda e do sul do vizinho Sudão. Encontramo-la na sua quinta, na parte oriental do Uganda.

Música: “Zest for life”

0. Atmo: Alguém a conduzir numa quinta (SFX: Driving through farm

1. Narrador:

Uma viagem de quatro horas de carro liga a capital do Uganda, Campala, à quinta de Kidera, no leste do país. Um enorme campo de milho, com um tamanho de cerca de duzentos campos de futebol, dá as boas-vindas a quem chega à quinta. É fácil pensar que aqui há milho e não aves, porque é preciso conduzir um bom tempo até se verem dezenas de aviários.

2. Atmo: Galinhas

(SFX: Chicken)

3. Narrador:

Todos parecem saber muito bem quais as suas tarefas, porque a coordenação é ótima e a supervisão mínima. Uns têm de transportar as rações das galinhas, outros alimentam-nas e outros ainda recolhem os ovos. Só num dia, são recolhidos dois mil ovos na quinta de Kidera. A dona da empresa é uma mulher que começou do zero, mas a sua paixão pelo negócio posicionou-a na arena dos negócios internacionais. O seu nome é Julian Adyeri Omalla. A primeira impressão que se tem dela pode levar a pensar que esta mulher alta e forte é uma pessoa difícil. Mas depois de se passar algum tempo com ela percebe-se que é uma mulher calma. Casada com um oficial de justiça e mãe de três filhos, Julian nasceu há 44 anos no sudoeste do Uganda e teve a sorte de estudar até ao ensino secundário.

4. O-Ton Julian 1:

“Venho de um meio humilde e pobre. O meu pai era professor e a nossa família era grande. A minha mãe deu à luz sete filhos, mas havia muito mais crianças a viver connosco na nossa casa. O meu pai era um homem generoso. Acolheu muitas pessoas e parentes, por isso éramos trinta e cinco ou quarenta em casa. Como éramos pobres, eu tive de lutar muito para combater a pobreza. Odiava ser pobre quando era nova.”

5. Narrador:

A sua luta contra a pobreza levou-a a atravessar a fronteira para fazer negócio com um capital de menos de cem euros. Vendeu milho do Uganda no Quênia. Lá, comprou farinha de trigo que vendeu no Uganda. Mas quando o seu parceiro de negócios a roubou, ela decidiu passar a trabalhar sozinha.

Hoje em dia, Julian Adyeri tem seis empresas, incluindo uma no sul do Sudão. Ela define-se como uma pessoa que nunca perde uma oportunidade para ganhar dinheiro e foi por isso que decidiu investir na economia virgem do sul do Sudão, apesar das precárias infra-estruturas. O seu primeiro negócio, o “Delight Uganda”, foi criado em 1996. É uma empresa que produz e embala um sumo chamado “Cheers Juice”.

6. O-Ton Julian 2:

“Comecei de forma dura. Lembro-me de que costumava ir ao Quênia comprar garrafas. Fervia água à noite e produzia o sumo durante a manhã. Usava um carrinho de mão para levar o sumo para a cidade. Lembro-me de que costumava usar um vestido vermelho e que andava por aí a promover o meu sumo. Naquela época não tinha dinheiro para alugar uma loja. Usava a varanda da loja de um amigo.”

7. Narrador:

Com a ajuda de químicos do Governo, Julian pôde melhorar o seu produto que agora é consumido para além das fronteiras do Uganda. Ainda assim, ela envolveu-se noutros negócios, a maioria dos quais na área da agricultura e da comercialização de produtos agrícolas.

8. Narrador:

Um dos grandes desafios dos seus negócios sempre foram os impostos. Embora adorasse o seu primeiro negócio de produção de sumos, ela diz que o negócio não era tão rentável devido aos altos custos de produção e, claro, dos impostos. Contudo, os produtos que obtém da agricultura desempenham um papel importante na garantia de lucros. É por isso que ela está muito envolvida na agricultura.

9. O-Ton Julian 3:

“Fui forçada a ser agricultora porque não queria que os meus filhos andassem a mendigar. Achava que seria muito mau se os meus filhos olhassem para uma manga e não a pudessem comer – ou porque éramos muito preguiçosos, ou porque não podíamos plantar ou porque queríamos comprá-la no mercado. Consegue-se poupar dinheiro para alguma coisa se se compra sempre no mercado? E também não queria que o meu marido comprasse comida.”

10. Narrador:

Apesar de hoje em dia ser muito independente no trabalho, Julian atribui o seu sucesso ao apoio que recebe da família.

11. O-Ton Julian 4:

“Casei com um homem que me dá muito apoio. Ele estudou mais do que eu e não é ciumento como outros homens que têm ciúmes, porque a esposa tem mais dinheiro do que eles. Como ele diz, não importa quanto os ratos engordam, porque haverá sempre comida para o gato.”

12. Música

(Short music break)

13. Atmo: Homens a carregar um camião com cartões de sumo

(SFX: Men loading a lorry with cartons of cheers juice)

13a. Narrador:

Aqui são as instalações da “Delight Uganda”, a empresa de produção de sumos de Julian. Vários homens estão ocupados a carregar um camião com pacotes e garrafas de sumo. O marido de Julian está a supervisionar o carregamento dos sumos no camião para que fiquem prontos para serem distribuídos. Felix Omalla é funcionário judicial e quando não está ocupado no seu escritório, ajuda sempre na fábrica. Está orgulhoso por ter casado com uma mulher bem sucedida, embora às vezes não seja fácil para ele aceitar que é ela “quem veste as calças”. Para lidar com isso, desenvolveu a sua própria teoria sobre quem é o chefe em casa...

14. O-Ton Felix Omalla:

“Não é fácil ter uma mulher poderosa. Muitas mulheres pensam que têm sorte por namorarem com um homem poderoso, mas às vezes os homens pensam da mesma forma. Quando se arranja uma mulher poderosa, na verdade não significa que ela é mais poderosa do que nós. Somos nós que gerimos essa mulher, por isso somos mais poderosos do que ela. Ela é a

diretora da empresa, mas eu sou o seu gerente. Então, eu sou o diretor geral da diretora geral da empresa. (risos)”

15. Narrador:

Para Julian, não importa quem é que manda em casa. Já não tem de se afirmar. Os negócios são a sua paixão. Em quinze anos, Julian foi capaz de criar emprego para quatrocentas e cinquenta pessoas no Uganda e no sul do Sudão. Os seus esforços não foram em vão. Em 2010, a Autoridade de Investimento do Uganda atribuiu-lhe um prémio pela criação de empregos. Ela admite que a gestão de seis empresas não é uma tarefa fácil, sobretudo para uma mulher que vive em África, onde durante muito tempo se pensou que o lugar da mulher era na cozinha. Para ajudá-la a gerir as suas empresas, ela formou um grupo de mulheres com capacidades de gestão e com o objetivo de melhorar o poder e capacidade de negociação das mulheres, conta ela.

16. O-Ton Julian 5:

“Tento sempre trazer outras mulheres para as minhas empresas e ensino-as a sobreviver e a não ficarem sentadas a olhar para os homens. Temos de nos ajudar a nós mesmas como mulheres. Podemos mostrar a nossa capacidade através de ações. Não gosto muito de falar. Quando acordo de manhã, sei qual é o meu trabalho e que já desafiei muitos homens.”

18. Narrador:

Como a maioria dos africanos que têm rendimentos, ela diz que não está em condições de voltar a investir todos os seus lucros, porque tem de ajudar parentes, amigos e vizinhos. No geral, Julian está feliz por ajudar,

porque acredita que é por dar que o seu negócio tem podido crescer.
Porque as pessoas que está a ajudar trazem-lhe sempre algo de bom.

19. O-Ton Julian 7:

“Em África, os familiares têm o direito de comer e de beber e apoiamo-los naquilo que podemos. Em matéria de educação, tento trabalhar com alguns deles. Sou cristã e acredito que devo ser uma bênção para os outros, por isso tento ajudar sempre que posso e até órfãos procuro ajudar. Poderia ter chegado mais longe do que aquilo a que cheguei, mas trabalho muito e tenho o meu dinheiro. É isso que tenho de ter em consideração.”

20. Narrador:

Se estão a pensar começar um negócio, Julian tem alguns conselhos.

21. O-Ton Julian 8:

“Comecem um negócio que conheçam e compreendam. E é preciso dedicação total. É preciso ter tempo, é preciso adorar o negócio. Vocês são os donos do negócio, os autores da ideia. Por isso, se não tiverem tempo para o negócio, então nunca o comecem. É preciso estar lá para isso. Em segundo lugar, devem poupar dinheiro para o negócio. É suposto voltarem a investir e, na área dos negócios, é preciso ser muito paciente. Os negócios crescem como uma pessoa.”

24. Narrador:

E com todas estas responsabilidades sobre os seus ombros, Julian ainda consegue ter tempo para a família.

25. O-Ton Julian 9:

“Sou a minha própria chefe, por isso é só uma questão de arranjar tempo e de combinar com os membros da minha família. O meu marido é muito solidário e tenho educado os meus filhos a aprenderem a viver sem mim às vezes e a aceitarem a realidade. Por vezes discutimos. Eles dizem-me para não ir para o Sudão, eu depois explico-lhes porque é que tenho de ir para o Sudão, quais são os benefícios de ir para lá. O que fazemos, sobretudo, é chegar a acordo.”

Outro:

E é assim que termina este quinto episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre empresários africanos. Este programa é da autoria de Leylah Ndinda.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do
“Learning by Ear”?

Escrevam-nos um e-mail para:
afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.
Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:
Deutsche Welle – Programa em Português
53110 Bona
Alemanha

Até à próxima!